

*Texto lido na noite da apresentação das
peças, apresentadas, em 28/Julho/1952 às 21 horas*

POLICROMOS (1951)

A peça compreende quatro miniaturas que foram especialmente escritas para quarteto de cordas e dedicadas ao QUARTETO HAYDN.

O título " POLICROMOS (1951) " sugere justamente um colorido particular para cada movimento.

Paralelamente a sugestão da côr surge também a concepção básica de cada peça, em que o autor se apoiou ao compôr o presente trabalho caracteristicamente atonal.

O sub-título INTRODUÇÃO E DANSA, quer significar primeiramente a impressão surrealística de um local onde ter-se-ia dançado e em seguida a paisagem sonora conta em cada detalhe a gloria dos momentos festivos. Sem forçar com repetições desnecessárias, outros ritmos assim como novos motivos temáticos vão pouco a pouco se superpondo * até um certo momento, quando súbitamente tudo volta a atmosfera inicial.

O 2º movimento indicado como " ALLEGRO MOLTO " é de feitio quasi exclusivamente rítmico, baseado em um tema popular porém transcrito para uma escala especial.

Esta TOCATTA é iniciada com um "pizzicato" percussivo no violoncelo e termina no primeiro violino, passando pelos outros instrumentos onde são apresentados todos os doze semi-tons da escala cromática temperada assim como é repetida no final, toda a série, porém em sentido contrário.

O andamento do movimento seguinte - FUNERAL - é marcado "LARGO DOLOROSO" e traz subjetivamente a impressão morbida da dôr. Ouve-se um lamento expressivo pelo primeiro violino e o tema é as vezes conciliado pelo violoncelo que conta a sua tristeza. De passagem a viola e o segundo violino intercalam pequenos murmúrios. Nesta peça os sons ligados dão a impressão necessária de um órgão serioso e místico, preparando para terminar em um longo acorde significativo.

Na última peça, em forma de fuga a quatro vozes, é usado um tema atonal com um ritmo obstinado e constante, que vai até a última quarta parte onde o andamento se transforma paulatinamente em "LARGO" e súbitamente passa a "ALLEGRO", finalizando.

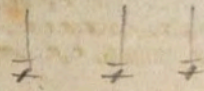
10-1700

Ronalds Amadeo
Cidade S. Joaquim 737

$$\begin{array}{r} 6+2 \\ \hline 16 \\ 4 \\ \hline 8 \end{array}$$



$$\frac{2}{4}$$



Instituto de arte contemporânea

ARTETO PARA
como música pr
o sentimento h

QUARTETO PARA CORDAS, OP.9- A sua composição data de março dêste ano. Foi idealizado como música pura, isto é sem nenhuma intenção descritiva, e onde o autor procurou plasmar o sentimento brasileiro dentro da forma tradicional do quarteto de cordas. O primeiro movimento consta de duas partes. **Introdução** (tranquillo) lembra o ritmo de uma toada dolente e bem cantabile. A melodia principal é apresentada e em seguida é cantado um novo motivo, após o qual volta a melodia inicial, desta vez variada no primeiro violino com um contraponto no segundo violino. Depois de uma curta preparação é atacada a fuga (**Allegretto con moto, molto ritmato**) em um ritmo derivado do "chôro" porém respeitando a construção clássica. O segundo movimento - **Modinha** (**Andantino sostenuto, molto espressivo**) - deriva da forma popular tão querida dos seresteiros cariocas e é de um colorido calido e sensual. Há uma característica típica dessa forma: a apresentação dos temas alternando com uma melodia no violoncelo - reminiscências do clássico ponteio do violão - que funciona como prelúdio, interlúdio e postlúdio dentro dêsse movimento. O último movimento - **Vivo, um poco scherzoso** - contrastando com o antecedente, é predominantemente rítmico e alegre, à maneira de uma dança. É escrito em $2/4$ e o ritmo permanece obstinado durante todo o movimento. A forma do mesmo é livre e os temas e modulações se sucedem até o fim da peça.

SONATA PARA VIOLINO E PIANO, OP.10- Composta e terminada em 1952 e constando de 3 movimentos em estilo neoclássico. Inicia-se com um tema jocoso e oferecendo passagens de virtuosismo. Aparece em seguida o segundo tema - mais lírico e em forma de uma giga - que às vezes é interrompido pelo canto do primeiro motivo. O terceiro tema de caracter grotesco surge para contrastar com o segundo. Durante o desenvolver do movimento pode-se notar um equilíbrio de forma, pois os instrumentos trocam constantemente de planos até que surge uma reexposição dos três temas. O movimento seguinte está indicado **Andante sognando** favorecendo trechos de grande sensibilidade melódica, tornando-se quasi uma fantasia. Percebe-se então o uso frequente de acordes aumentados sobre todos os graus da escala de mi maior. O violino tocando com surdina dá a este trecho um belo efeito característico. O terceiro e último movimento é iniciado com um vigoroso tema em mi menor e com um breve solo do piano que imita a apresentação inicial. Por uma transformação sutil é-nos apresentado um novo motivo, agora de caracter delicado e sentimental. Repentinamente volta a voz rude e incisiva do primeiro tema a lembrar a sua força. No desenvolvimento da terceira parte, novos temas secundários vão surgindo, porém são constantemente varridos pelo tema inicial. Finalizando temos um retorno recapitulando os temas empregados.